



AUTOMEDICAÇÃO DE ADULTOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: TRABALHO DE REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA

Ana Kássia Oliveira Reis dos Casais¹

Fernanda Yris Paz Matos²

Lucielson da Silva Santos³

Paloma Santos Oliveira⁴

Orientador (a): Prof. Dr. Bruno da Silva Gomes⁵

RESUMO

A automedicação é o ato de ingerir remédios para aliviar sintomas (incluindo chás e produtos naturais), sem qualquer orientação médica no diagnóstico, prescrição ou acompanhamento do tratamento (OMS). **Objetivo:** identificar através de uma revisão de necessário analisar e investigar as possíveis causas e práticas que encadeiam o uso de medicações sem prescrições médicas. Assim como compreender principais riscos da utilização de medicamentos sem prescrições médicas. **Metodologia:** para isso, foi realizada uma busca em artigos científicos publicados nas bases de dados Google acadêmico e Scielo, realizou-se, portanto, a procura por meio dos seguintes descritores: "Automedicação", "Adulto", "Pandemia", e "Brasil"; descritores estes presentes nas pesquisas de campos encontradas. **Resultados:** As pesquisas abordadas apresentaram um vasto levantamento da alta na automedicação durante a pandemia em adultos no Brasil. **Conclusão:** Por fim, a prática da automedicação se mostrou um hábito do autocuidado principalmente durante a pandemia, onde as pessoas utilizavam medicamentos como forma de prevenção contra a COVID-19, devido à situação ainda mais emergencial da pandemia.

Palavras-chave: Automedicação; Adulto; Brasil; Pandemia.

RESUMEN

La automedicación es el acto de ingerir remedios para aliviar los síntomas (incluyendo tés y productos naturales), sin ninguna orientación médica en el diagnóstico, prescripción o seguimiento del tratamiento (OMS). **Objetivo:** identificar a través de una revisión la necesidad necesaria de analizar e investigar las posibles causas y prácticas que encadenan el uso de medicamentos sin prescripción médica. Así como comprender los principales riesgos del uso de medicamentos sin receta médica. **Metodología:** para ello, se realizó una búsqueda en artículos científicos publicados en las bases de datos académica Google y Scielo, por lo tanto, la búsqueda se realizó a través de los siguientes descriptores: "Automedicación", "Adulto", "Pandemia", y "Brasil"; Estos descriptores presentes en las encuestas de campo encontradas. **Resultados:** Las investigaciones presentaron una amplia encuesta sobre el alto nivel de automedicación durante la pandemia en adultos en Brasil. **Conclusión:** Finalmente, la práctica de la automedicación demostró ser un hábito de autocuidado, especialmente durante la pandemia, donde las personas usaron

¹ Acadêmica de Psicologia na Faculdade Centro de Ensino Unificado do Piauí.

² Acadêmica de Psicologia na Faculdade Centro de Ensino Unificado do Piauí.

³ Acadêmico de Psicologia na Faculdade Centro de Ensino Unificado do Piauí.

⁴ Acadêmica de Psicologia na Faculdade Centro de Ensino Unificado do Piauí.

⁵ Graduado em Bacharelado em Biologia pela Universidade Federal do Piauí, especialista em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, mestre em Farmacologia de Produtos Naturais, doutor em Biotecnologia, membro do Núcleo de Pesquisas em Plantas Mediciniais (NPPM/UFPI), professor universitário.



medicamentos como uma forma de prevenção contra COVID-19, devido a la situación aún más de emergencia de la pandemia.

Palabras clave: Automedicación; Adulto; Brasil; Pandemia.

ABSTRACT

Self-medication is the act of ingesting remedies to relieve symptoms (including teas and natural products), without any medical guidance in the diagnosis, prescription or follow-up of treatment (WHO). Objective: to identify through a review the necessary need to analyze and investigate the possible causes and practices that chain the use of medications without medical prescriptions. As well as understand the main risks of using medicines without medical prescriptions. Methodology: for this, a search was performed in scientific articles published in the Google academic and Scielo databases, therefore, the search was carried out through the following descriptors: "Self-medication", "Adult", "Pandemic", and "Brazil"; these descriptors present in the field surveys found. Results: The researches presented a vast survey of the high in self-medication during the pandemic in adults in Brazil. Conclusion: Finally, the practice of self-medication proved to be a habit of self-care, especially during the pandemic, where people used medicines as a form of prevention against COVID-19, due to the even more emergency situation of the pandemic.

Keywords: Self-medication; Adult; Brazil; Pandemic.

INTRODUÇÃO

Automedicar-se é o ato de ingerir remédios para aliviar sintomas (incluindo chás e produtos naturais), sem qualquer orientação médica no diagnóstico, prescrição ou acompanhamento do tratamento. No Brasil, cerca de 35% dos medicamentos são adquiridos nas farmácias por pessoas que estão se automedicando (PFIZER BRASIL, 2020). A automedicação já é um hábito no Brasil. Dados do Conselho Federal de Medicina indicam que 77% dos brasileiros fazem o uso de medicamentos sem qualquer orientação médica (COPAAS SAÚDE, 2021).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa, calcula-se que 18% das mortes por envenenamento no Brasil em adultos podem ser atribuídas à automedicação (ANVISA, 2021). Durante a pandemia, acentuou-se bastante a busca por remédios por conta própria, pois muitas pessoas ficaram influenciadas pela circulação de informações falsas sobre medicamentos para combater o coronavírus. De acordo com o Conselho Federal de Farmácia, em 2020, medicamentos como a hidroxicloroquina (antimalárico), a ivermectina (vermífugo) e a nitazoxanida (antiparasitário) tiveram altas expressivas nas vendas devido à crença de que sejam fórmulas milagrosas que previnam ou curem a covid-19 (CFF, 2021).



Neste sentido, podemos considerar a automedicação em adultos durante a pandemia, em todos os estados brasileiros, como uma situação problemática que produz uma série de consequências que geram riscos à saúde de adultos no Brasil.

Nessa perspectiva, faz-se necessário analisar e compreender as possíveis causas que encadeiam o uso de medicações sem prescrições médicas. Tendo em vista que durante a pandemia de COVID-19, o padrão de consumo de medicamentos no Brasil chamou atenção. Visto que muitos adultos utilizavam de medicamentos como uma forma de tratamento precoce, que prevenia a contaminação pelo vírus.

METODOLOGIA

Para realização deste trabalho, optou-se pela pesquisa literária, a busca de pesquisas de campo, nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo. A vantagem da pesquisa literária é conhecer o tema sob óptica de vários autores em diferentes situações vivenciais já pesquisadas e tendo uma percepção abrangente de como ocorreu a automedicação na maioria dos adultos brasileiros durante a pandemia.

A realização dessa pesquisa de revisão sistemática percorreu as seguintes etapas: 1) a identificação do tema e elaboração dos objetivos; 2) busca na literatura, a partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos; 3) avaliação dos dados incluídos nos estudos; 4) interpretação dos resultados; 5) apresentação dos resultados encontrados, organizados em um quadro.

Realizou-se a busca por meio dos descritores como: “Automedicação”, “Adulto”, “Pandemia” e “Brasil”, presentes nas pesquisas de campos encontradas. Visto que apenas pesquisas de campos realizadas no Brasil foram consideradas. Os critérios de inclusão da pesquisa literária foram: apenas artigos dos de 2020 a 2022, que sejam de língua portuguesa. E como critério de exclusão: o intervalo de tempo, trabalhos de outros países, trabalhos como: TCC, dissertações e artigos de revisão.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro abaixo, apresenta os resultados desta pesquisa, onde possibilita apresentar todos os artigos escolhidos de maneira sintética para uma visão mais ampla. Em seguida, a discussão é apresentada.

Quadro 1. Compilação das informações recolhidas

AUTOR	ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	CONSIDERAÇÕES
MELO <i>et al.</i>	2021	Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19.	Analisar e compreender a automedicação.	A identificação no aumento das vendas desses medicamentos revela o potencial do consumo durante a fase mais crítica da pandemia no Brasil. Visto que no Brasil 79% das pessoas com mais de 16 anos admitem tomar medicamentos sem prescrição médica.
OLIVEIRA <i>et al.</i>	2021	A automedicação no período da pandemia da COVID-19.	Compreender os riscos que a automedicação provoca no ser humano.	Os resultados obtidos da automedicação durante a pandemia foram uma prática elevada. Foi preciso esclarecimentos dos farmacêuticos sobre as consequências do uso inadequado de medicamentos sem prescrição a fim de reduzir impactos da automedicação, pois expandiu após o surgimento das Fakes News durante a pandemia.
ALVES <i>et al.</i>	2022	Impacto da COVID-19 nas práticas de automedicação.	Investigar as práticas de automedicação durante a pandemia da COVID-19 entre professores da rede pública de ensino de uma cidade de Recife - PE.	Os resultados encontrados demonstraram o impacto da automedicação, disseminada entre a população, nesse caso, representada pelos professores. Estudos dessa natureza são relevantes, especialmente em crises sanitárias como a pandemia da COVID-19.



BATISTA, GONÇALVES E ABREU.	2022	Pandemia de COVID-19: automedicação e riscos de intoxicação (atuação do farmacêutico).	Apresentar os riscos de automedicação e da intoxicação de medicamentos nesse período de quarentena por COVID-19 e mencionar a atuação do profissional farmacêutico.	Automedicação foi e está sendo um desafio para os profissionais da área da saúde nesse tempo de pandemia. E para os farmacêuticos, a tarefa é árdua e trabalhada continuamente por conta da disseminação nas mídias de internet com informações sem idoneidade, causando compras desenfreadas, zerando os estoques e mais, causando a falta de medicamentos para quem está em tratamento.
COSTA <i>et al.</i>	2022	Prática da automedicação entre acadêmicos de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.	Avaliar a prática da automedicação entre acadêmicos do curso de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.	A prática da automedicação ocorreu no período pandêmico na população estudada, porém não foi influenciada pela sobrecarga das práticas hospitalares, pois já era uma conduta comum entre eles. Nesse sentido, se faz necessário a conscientização através de atividades educativas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

De acordo com Melo, *et al.* (2021) houve um aumento das vendas dos medicamentos utilizados para COVID-19, o que revelam o potencial do consumo durante a fase mais crítica da pandemia no Brasil. Podemos supor que, pelo menos parte desse excesso de consumo tenha ocorrido por automedicação, visto que no Brasil 79% das pessoas com mais de 16 anos admitem tomar medicamentos sem prescrição médica. O autor Oliveira *et al.*, retifica o trabalho realizado por Melo *et al.*, pois em suas pesquisas concluiu-se que durante a pandemia houve um aumento na procura de medicamentos sem prescrição médica, cerca de 90% da população realizou essa prática, por meio destes medicamentos, chegando à conclusão de que brasileiros tem hábitos frequentes de utilizarem medicamentos sem orientações de profissionais. (MELO *et al.*, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2021).



Durante a pandemia da COVID-19, o padrão de consumo de medicamentos no Brasil chamou bastante atenção. Visto que a prescrição e o uso desses medicamentos para tratar ou prevenir a COVID-19 recebeu contornos de grande credibilidade, quando o “tratamento precoce” e o “kit-covid” foram divulgados e o seu uso incentivado amplamente nas mídias. Durante esse período, a mídia teve forte influência para a automedicação dessas pessoas sem prescrições médicas, pois nesses meios foram divulgadas falsas informações de que a utilização de alguns medicamentos tinha a função de que os professores da rede pública de Pernambuco, foram influenciados por vários fatores, entre eles, a mídia, ao utilizarem diversos medicamentos com finalidade terapêutica ou profilática, especialmente a ivermectina e a azitromicina. (OLIVEIRA *et al*, 2021; ALVES *et al*, 2022)

Alves *et al.*, (2022), evidenciou que diante do temor de ser acometido pela COVID-19, os professores da rede pública de ensino do estado do Pernambuco, tiveram influências por vários fatores, incluindo a mídia. Alguns especialistas consideram que, esse tipo de informação ao se propagar entre a população, pode influenciar as pessoas a praticar automedicação e levar a falsa sensação de segurança àqueles adultos que se automedicam. Dessa forma, o farmacêutico, assim como outros profissionais da saúde apresenta um papel relevante na orientação para o uso racional dos medicamentos, como também para esclarecer eventuais dúvidas e realizar ações educativas que abordem sobre os riscos da automedicação saúde. Visto que essas medicações utilizadas sem prescrições médicas podem ocasionar intoxicação que pode resultar até mesmo em morte. (ALVES *et al*, 2022)

Segundo Batista, Gonçalves e Abreu (2022), seus estudos relatam que o uso destes medicamentos de maneiras irracionais, ocorrem mais em adultos por tratar ser da faixa etária que tem maior facilidade de terem acesso as farmácias ou terem acesso as mídias. O profissional farmacêutico destaca-se dentro de todo o cenário da automedicação e seus agravantes, com atuação fundamental na identificação dos erros e agravos gerados por essa prática. Os mesmos atuam na promoção da educação em saúde, prestando esclarecimentos a respeito da eficácia e segurança na administração de fármacos, assim como na prevenção dos riscos da automedicação à saúde.



De acordo com Silva, Araújo e Silva (2022), com o aparecimento da COVID-19 o índice de prática da automedicação aumentou notavelmente, levando em conta o medo que foi desencadeado na população mundial. Segundo a aparição da enfermidade e os impactos causados pela mesma, grande parte da população preferiu não buscar atendimentos presenciais, a fim de evitar a contaminação pelo vírus. Na qual mostrou um crescimento na busca por informações sobre meios de tratamentos medicamentosos através de redes de pesquisas com Google, essa execução pode resultar em consequências indesejadas e ser maléfico aos usuários.

CONCLUSÃO

O trabalho presente trouxe um apanhado geral em torno da Automedicação em adultos durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. Nesse seguimento, os estudos mostraram que alguns medicamentos dispararam em vendas a partir da divulgação da mídia de que eles poderiam resultar na prevenção ou curar do vírus da COVID-19.

Diante disso, cidadãos que fazem uso de medicações sem a prescrição de um médico ou profissional, possuem a intenção de promover um alívio ou até mesmo evitar a dor ou a sintomatologia de alguma enfermidade, por carregarem consigo a cultura da automedicação, buscando o melhor fármaco afim de eliminar tais manifestações de acordo com as suas convivências. Como citado acima, existem algumas drogas que dispararam em vendas a partir da divulgação de que elas poderiam ser a possível “cura” do vírus da COVID-19, com sua fórmula milagrosa repassando a ideia de prevenção e cura do vírus.

Contudo, considera-se a importância de que futuramente sejam realizados estudos sobre os impactos causados na saúde desses adultos que realizaram o hábito da automedicação no período pandêmico. Mostrando assim, as consequências desses atos na população que mais fez uso destes medicamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Deisielly Keila Barbosa *et al* (2022). **Impacto da pandemia da Covid-19 nas práticas de automedicação: um estudo descritivo com professores**



da rede pública de Pernambuco. Acervo+ Index base | Base científica. Recife PE, 2022. 8 p. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10744>>. Acesso em: 05 nov. 2022.

BATISTA, Clecia Fialho; GONÇALVES, Divino Lucio de Sousa; ABREU, Clézio Rodrigues de Carvalho (2022). **Pandemia de COVID-19: automedicação e riscos de intoxicação (atuação do farmacêutico)**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. Goiás, 2022. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/362>>. Acesso em: 5 nov. 2022.

COPAAS SAÚDE (Brasil). **Os riscos da medicação aumentaram com a pandemia**. Disponível em: <<https://copass-saude.com.br/posts/os-riscos-da-automedicacao-aumentaram-com-a-pandemia#:~:text=Dados%20do%20Conselho%20Federal%20de,ainda%20mais%20vulner%C3%A1vel%20aos%20riscos>>. Acesso em: 03 nov. 2022.

COSTA, Ruth Silva Lima da *et al.* **Prática da automedicação entre acadêmicos de enfermagem durante a pandemia de covid-19**. Journals BAHIANA. Salvador BA, 2022. 9 p. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/4725>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

MELO, José Romério Rabelo *et al* (2021). **Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19**. SciELO Brasil. Rio de Janeiro RJ, 2021. 5 p. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/tTzxtM86YwzCwBGnVBHKmrQ>>. Acesso em: 03 nov. 2022.

PFIZER (Brasil). **Os riscos da automedicação**. Pfizer Brasil. Disponível em: <<https://www.pfizer.com.br/noticias/ultimas-noticias/os-riscos-da-automedicacao>>. Acesso em: 03 nov. 2022.

RUIZ, Juliana Matos Gomes; SOUZA, Érica Ferreira de; PAIVA, Maykon Jhuly Martins de (2021). **A influência midiática para automedicação do novo coronavírus: revisão literária**. Research, Society and Development. Palmas, TO, 2021. 8 p. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21015>>. Acesso em: 5 nov. 2022.